

Módulo 1: **Ensino**

O ensino é uma atividade de formação, em que um professor ensina uma matéria aos alunos.

Ensino significa ensinar.

Índice

Introdução.....	2
1.Capítulo 1. Abordagem teórica.....	3
1.1. Modelo social da deficiência.....	3
1.2. Vida autónoma.....	5
1.3. Desenho Universal para a Aprendizagem.....	7
1.4. Referências utilizadas no Capítulo 1.....	9
1.5. Materiais em linha para o Capítulo 1.....	9
1.6. Documentos a descarregar do Capítulo 1.....	10
1.7. Objetivos do Capítulo 1.....	10
1.8. Atividades do Capítulo 1.....	11
2.Capítulo 2. O currículo.....	12
2.1. Acessibilidade cognitiva.....	13
2.2. Bolsas universitárias.....	14
2.3. Aptidões e competências académicas.....	15
2.4. Competências transversais.....	16
2.5. Referências utilizadas no Capítulo 2.....	17
2.6. Materiais em linha para o Capítulo 2.....	17
2.7. Documentos a descarregar do Capítulo 2.....	18
2.8. Objetivos do Capítulo 2.....	19
2.9. Capítulo 2 actividades.....	19

Introdução

Nos dados do projeto IHES e noutras **investigações**, há três **abordagens teóricas** importantes da educação:

A investigação é o estudo científico de um tema específico.

1. O paradigma social da deficiência.

Um paradigma é um modelo de trabalho ou **teoria** aceite por toda a comunidade científica.

A **abordagem teórica** é o ponto de vista ou a posição a partir da qual analisamos o que queremos estudar.

2. Vida independente

3. O Desenho Universal para a Aprendizagem,

que é uma experiência de aprendizagem para todos, está centrado nas pessoas e promove a educação inclusiva.

Uma **teoria** é uma hipótese que foi amplamente testada.

Agora, vamos explicar

estas três abordagens de acordo com a teoria.

Vamos também conhecer a opinião dessas pessoas:

- Especialistas em deficiência
- Estudantes com e sem deficiência
- Professores e investigadores da Universidade
- Pessoal administrativo da universidade

Estas pessoas vivem em quatro países diferentes:

- Espanha
- Itália
- Irlanda
- Portugal

Capítulo 1. Abordagem teórica

1.1. Modelo social da deficiência

O modelo social da deficiência é uma forma de pensar sobre a deficiência.

Surgiu no Reino Unido entre as décadas de 1960 e 1970.

No passado, existia um modelo biomédico.

Este modelo diz que a deficiência é um problema do indivíduo.

O modelo social da deficiência afirma que a deficiência não é um problema individual.

Trata-se de um problema social.

A sociedade deve adaptar-se às necessidades das pessoas com deficiência.

Por esta razão, o modelo social considera que são necessárias **políticas de inclusão social**.

Os aspetos mais relevantes do modelo social são:

1. Modelo de vida independente

Este modelo promove a autonomia pessoal.

É importante conhecer em profundidade em que consiste este modelo para alcançar a autonomia pessoal.

As políticas de inclusão social são ações levadas a cabo pelo governo e por algumas entidades para garantir a inclusão de todas as pessoas na sociedade.

2. Inclusão educativa

Para conseguir a inclusão educativa na universidade, as escolas e os liceus também têm de ser inclusivos.

Todos os níveis de ensino têm de trabalhar em conjunto e evitar que alguns alunos aprendam mais do que outros.

A **segregação** é a separação ou marginalização do indivíduo por razões sociais, políticas ou culturais.

3. Evitar a **segregação**

Alguns alunos necessitam de **adaptação curricular**.

Quando os materiais são adaptados individualmente a cada aluno,

eles parecem ser diferentes dos outros, e podem ser segregados.

Uma **adaptação curricular** é uma mudança nos conteúdos que têm de ser aprendidos, de modo a torná-los acessíveis.

E sem adaptação curricular, podem ser mais integrados, mas é mais difícil de aprender.

Para evitar isto, podemos oferecer os mesmos **recursos** a todos os alunos.

Um **recurso** é um meio ou uma possibilidade que alguém utiliza, se necessário, para atingir um objetivo ou realizar uma atividade.

Desta forma, todos são iguais porque podem utilizar os recursos de acordo com as suas necessidades.

4. **Métodos de ensino** colaborativos e participativos

A inclusão é reforçada quando os sujeitos colaboram uns com os outros e também colaborar com entidades exteriores à Universidade.

Uma **metodologia de ensino** é a forma como um professor ensina aos seus alunos.

5. Cidadania inclusiva

As universidades não devem apenas ensinar os seus alunos conteúdos académicos ou como trabalhar numa profissão.

Deve também ensinar-lhes a ser cidadãos que decidem o que querem fazer e participar ativamente na sociedade.

1.2. Vida autónoma

Vida independente para as pessoas com deficiência é um **termo** utilizado por

- alguns movimentos sociais
- estudos sobre a deficiência
- e a política social internacional.

No início, esta ideia fazia apenas parte do movimento da vida independente, mas a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência mudou a forma geral de pensar sobre a deficiência, e o termo vida autónoma tornou-se mais conhecido.

O artigo 19º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006 estabelece que as pessoas com deficiência têm o direito de viver de forma independente e de serem incluídas na **comunidade**.

Um **termo** é uma palavra.

Uma **comunidade** é um grupo de pessoas com características comuns.

Para tal, os serviços têm de ser acessíveis
e as organizações têm de melhorar
a forma como apoiam as pessoas com deficiência.

O investigador Pinto afirmou em 2011
que uma vida independente significa que
as pessoas com deficiência mental
podem decidir como utilizar o apoio institucional.

O investigador Ferguson afirmou em 2012 que
isto permite às pessoas com deficiência

- serem independentes,
- terem dignidade
- e participarem ativamente nas suas vidas.

Muitas vezes, estes apoios não são suficientes
e também não têm em conta as necessidades dos
pessoas com deficiência ao longo das suas vidas.

É por isso que os Sistemas de Coordenação de Apoio
são muito importantes para uma vida autónoma.

Os sistemas de coordenação de apoio devem colaborar
entre si e assegurar que o apoio que as pessoas com deficiência
recebem são adequados.

1.3. Desenho Universal para a Aprendizagem

O Desenho Universal para a Aprendizagem é uma forma de criar planos de aulas inclusivos e de satisfazer as necessidades de todos os alunos.

O desenho universal para a aprendizagem diz respeito a formas de ensino e aprendizagem em que a informação é explicada de diferentes maneiras. Os alunos são envolvidos na aprendizagem e têm várias opções para poderem demonstrar o que aprenderam.

A conceção universal reforça a aprendizagem inclusiva e elimina os obstáculos à aprendizagem.

O design universal permite que os alunos estudem e aprendam da forma mais fácil para eles. Também incentiva os alunos a utilizar o material de uma forma que os ajude a melhorar nas áreas em que têm dificuldades.

O Desenho Universal para a Aprendizagem está dividido em duas secções:

- Modelos de ensino e avaliação baseados na prática

Estes modelos centram-se no indivíduo e nas suas competências e defendem formas mais práticas de ensino e aprendizagem em vez da memorização de conteúdos teóricos.

A competência é a capacidade de uma pessoa para realizar uma tarefa.

Isto melhora **as competências**.

Este modelo também melhora a inclusão, porque tem em conta os diferentes **talentos** de todas as pessoas.

O talento é a capacidade especial de uma pessoa para realizar uma atividade ou para aprender e compreender algo.

- Estratégias de ensino inclusivo e acompanhamento personalizado

Trata-se de utilizar diferentes formas de ensino, que são:

- inovador,
- inclusivo,
- e personalizada.

Reforça igualmente **as competências transversais** para melhorar a inclusão na universidade.

Dois exemplos são: a tutoria aluno-professor e a **microaprendizagem**.

As competências transversais são aquelas que permitem aos estudantes aprender a desenvolver a sua futura vida profissional e social.

A microaprendizagem é uma estratégia educativa. Com o objetivo de promover a aprendizagem, as aulas são muito curtas.

1.4 Referências utilizadas no capítulo 1

Estes são os materiais que foram utilizados para este módulo.

Este material não é de leitura fácil.

Ferguson, Iain (2012), Personalización, justicia social y trabajo social: una respuesta a Simon Duffy, *Journal of Social Work Practice*, 26, (1), 55-73.

Fontes, F. (2016) *Las personas con discapacidad en Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Oliver, M. 1990. *La política de la discapacidad: A Sociological Approach*. Nova Iorque: St. Martin's Press

Pinto, Paula Campos (2011), "Família, discapacidad y política social en Portugal: ¿Dónde estamos y adónde queremos ir?", *Sociologia On-Line*, (2), pp. 39-60.

1.5. Materiais em linha para o Capítulo 1

[Modelo social versus modelo médico de deficiência](#)

Breve explicação da Disability Nottinghamshire das diferenças entre os dois modelos de deficiência.

[Inclusão Europa](#)

Explicação do conceito de vida autónoma na Europa.

[As diretrizes UDL](#)

Recomendações da ciência para a implementação do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Isto melhora o ensino e facilita a aprendizagem.

[Centro de Vida Independente](#)

O Centro de Vida Independente (CVI)

é uma empresa sem fins lucrativos.

Foi criado em 2015

e é formado e conduzido

por pessoas com deficiência

O seu objetivo é defender e difundir a ideia

de vida autónoma em Portugal.

1.6. Documentos a descarregar do Capítulo 1

[Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência](#)

O **quadro jurídico** de base para compreender como é encarada a deficiência nas Nações Unidas.

O **quadro jurídico** é um conjunto de leis e regulamentos.

[Estratégia para os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030](#)

Explicação da estratégia

com base na Convenção das Nações Unidas

sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

1.7. Objectivos do capítulo 1

- Conhecer a teoria da deficiência intelectual
- Para compreender melhor o que é o paradigma social da deficiência e como difere de outros paradigmas.
- Aprender sobre a vida autónoma na deficiência.

1.8. Atividades do capítulo 1

Actividade 1

Que adaptações são necessárias para a inclusão de pessoas com deficiência de acordo com o modelo social?

Actividade 2

Que modelo de deficiência é mais comum à sua volta?

Capítulo 2. O currículo

O currículo tem quatro ideias importantes relacionadas com o ensino:

- Acessibilidade cognitiva
- Apoio universitário
- Aptidões e competências académicas
- Competências transversais

Agora, vamos explicar estas quatro ideias de acordo com a teoria.

Vamos também conhecer a opinião dessas pessoas:

- Especialistas em deficiência
- Estudantes com e sem deficiência
- Professores e investigadores da Universidade
- Pessoal administrativo da universidade

Estas pessoas vivem em quatro países diferentes:

- Espanha
- Itália
- Irlanda
- Portugal

2.1. Acessibilidade cognitiva

O princípio fundamental da acessibilidade cognitiva é promover as adaptações necessárias aos indivíduos.

Por este motivo, as normas de acessibilidade cognitiva têm como objetivo oferecer os recursos necessários de acordo com a teoria da Diversidade Digital...

A Diversidade Digital pretende tornar todos os locais e serviços acessíveis a todos.

As características de acessibilidade cognitiva são:

1. Formas inclusivas de aprendizagem

Professores universitários, estudantes e pessoal administrativo afirmam que as adaptações curriculares devem utilizar ferramentas de apoio à aprendizagem que todos possam utilizar, como a leitura fácil ou os pictogramas.

É necessário reconhecer que os estudantes têm talentos diferentes e fornecer-lhes os recursos necessários para os ajudar a atingir os seus objetivos.

Estes objetivos estão relacionados com as capacidades intelectuais, mas também com outras capacidades.

2. A formação do professor

A formação de professores deve ter em conta o que é a diversidade funcional para se conseguir uma universidade inclusiva.

É importante que os professores tenham as ferramentas necessárias para garantir uma formação de **de qualidade, transformadora** e eficaz.

É igualmente essencial que existam redes de apoio sólidas são criados e que os aprendentes ter **autonomia** na sua vida autónoma.

Algo é **transformador** se tiver o poder de mudar uma situação.

A autonomia é a capacidade de uma pessoa ou grupo de pessoas agirem por si próprios e não dependerem de nada nem de ninguém.

3. Coordenação do apoio dentro e fora da universidade

A universidade tem a responsabilidade de para alcançar a inclusão.

Mas também o corpo estudantil, os seus amigos e as suas famílias devem empenhar-se em tornar a universidade inclusiva.

2.2. Subvenções universitárias

A universidade deve facilitar todo o processo de inclusão dos estudantes com necessidades especiais desde a sua chegada, para os informar e apoiar, e saber sempre como estão.

Deve também colaborar com outros serviços da universidade e com os professores para criar materiais para o ensino inclusivo.

O **programa Erasmus+** presta apoio financeiro a estudantes com Necessidades Educativas Especiais que pretendam estudar noutra universidade por um período de tempo ou fazer um estágio. Também fornece informações sobre a inclusão e os serviços de apoio nas **instituições de ensino**.

Apoio universitário no currículo centra-se na especialização dos professores em matéria de inclusão. Isto significa que os professores universitários têm de frequentar aulas para aprenderem quais as ferramentas a utilizar para ensinar de forma inclusiva.

2.3 Aptidões e competências académicas

Existem duas teorias de conceção de currículos. Uma teoria é a do **currículo baseado em normas** e a outra é a do **currículo funcional**.

O investigador Kim e outros investigadores afirmaram em 2021 que as pessoas com deficiência têm competências académicas que consistem em

- Conhecimentos ou competências que diferentes instituições e peritos consideram que se deve ter. Isto está relacionado com o currículo baseado em normas.

O **Erasmus+** é o programa da UE para apoiar a educação, a formação, a juventude e o desporto na Europa.

Uma **instituição** é uma organização ou um sistema, geralmente de carácter público.

Por exemplo: A Câmara de Lisboa é uma instituição pública.

A **competência** é a capacidade de uma pessoa para realizar uma tarefa ou a capacidade de um objeto para desempenhar uma função.

Diz-se que algo é **normalizado** quando pode servir de tipo, modelo ou norma.

Diz-se que algo é **funcional** quando é prático e útil.

- Competências que são úteis a curto prazo.
Isto está relacionado com o currículo funcional.

As competências funcionais são as competências profissionais e sociais,

mas também as competências de leitura e de escrita.

Os especialistas afirmam que é necessário conversar com a família para decidir o que ensinar e como ensinar.

As aptidões e competências académicas estão relacionadas com formas inovadoras de ensino, tais como aprender a apresentar um tema perante os colegas e a respeitar o tempo de cada aluno.

2.4. Competências transversais

As competências transversais facilitam a inclusão das pessoas com deficiência mental, através de conhecimentos, talentos e aptidões que não são tão académicas.

Por exemplo, a experiência e a prática.

2.5. Referências utilizadas no capítulo 2

Estes são os materiais que foram utilizados para este módulo. Este material não é de leitura fácil.

Steel, E. J., y Janeslätt, G. (2016). Redacción de normas sobre accesibilidad cognitiva: una colaboración global.

Discapacidad y rehabilitación: Tecnología Asistiva, 12(4), 385-389.

Kim, So Yeon & Lory, Catharine & Kim, Soo & Gregori, Emily & Rispoli, Mandy. (2021). Enseñanza de habilidades académicas a personas con discapacidad intelectual y del desarrollo. En Russell Lang & Peter Sturmey *Estrategias de conducta adaptativa para personas con discapacidad intelectual y del desarrollo* (pp.103-135) 10.1007/978-3-030-66441-1_5.

2.6. Materiais em linha para o capítulo 2

[Acessibilidade cognitiva no W3C](#)

Normas do World Wide Web Consortium (W3C) para a acessibilidade cognitiva baseada na Web.

[Deficiências cognitivas e a Web: Onde a acessibilidade e a usabilidade se encontram?](#)

Como evitar criar problemas com a utilização das tecnologias da informação para o ensino com utilizadores DI.

[Avaliação da acessibilidade cognitiva](#)

E-book resultante de um projeto de investigação com explicações sobre como avaliar a acessibilidade cognitiva de um ponto de vista arquitetónico.

[Acessibilidade digital para criadores e programadores de conteúdos](#)

Guia técnico completo da Universidade de Harvard para a construção acessibilidade digital.

[2.7. Documentos a descarregar do Capítulo 2](#)

[Experiências de estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem com materiais e programas de ensino numa aula semipresencial de história do ensino secundário: Um estudo fenomenológico da acessibilidade](#)

Um estudo de caso de 2020 de Alvarado-Alcantar e Keeley que explica as experiências de Aprendizagem Combinada aplicadas a alunos com deficiências intelectuais.

2.8. Objectivos do capítulo 2

- Compreender melhor o que é cognitivo a acessibilidade faz parte do currículo.
- Diferenciar melhor as aptidões e competências académicas das competências transversais.

2.9. Capítulo 2 actividades

Actividade 1

Identificar algumas competências transversais que deve fazer parte do currículo facilitar a inclusão de pessoas com deficiência na universidade.